FUNDAÇÃO **ROBINSON**







Grupo de Cantares de Portalegre

o semeador Descantes

O Meu Coração Fechou-se (Tema recolhido em Nisa)

O meu coração fechou-se Fechou-se e já se não abre Quem o fechou ausentou-se Quem ausentou leva a chave

A trança do teu cabelo Dá-ma para a minha cintura Quando abalar desta terra Quero levar lembrança tua

Anda cá para os meus braços Se tu vida queres ter Os meus braços dão saúde A quem está para morrer

Machadinha

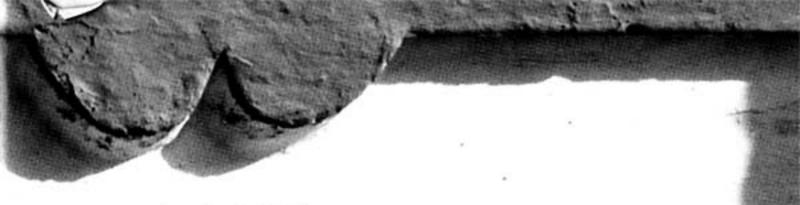
(Tema recolhido em Alegrete)

Ai, ai, ai, linda machadinha Ai, ai, ai, linda machadinha Quem te pôs o nome Sabendo que és minha

Sabendo que és minha Também eu sou tua Salta machadinha Para o meio da rua

Eu no meio da rua Não hei-de ficar Eu hei-de ir à roda Escolher o meu par

Escolher o meu par Mas haja cautela Por causa da mãe Não a veja ela Cravos à varanda Rosas à janela



Canção de Natal

(Tema recolhido em Alpalhão)

Oh meu Menino Jesus
Oh meu Menino tão belo
Logo viestes nascer
Na noite do caramelo

José embala o Menino Que a Senhora logo vem Foi lavar os coierinhos À fontinha de Belém

Oh meu Menino Jesus Oh meu Menino adorado Logo Viestes nascer Numas palhinhas deitado

Oh meu Menino tão belo Oh meu Menino Jesus Logo Viestes nascer Para morreres na cruz Descante de Casamento (Tema recolhido em Alpalhão)

Ai já hoje foste à igreja Ai fostes pôr a alma em cruz Ai Deus te faça bem casada Ai como a virgem e bom Jesus

Ai Maria tua mãe chorou Ai quando saístes para a rua E dizia ó filha querida Ai que sorte será a tua

Ai já me vou a retirar
Ai já vos não dou mais maçada
Ai Deus queira que sempre digas
Ai que feliz em estar casada

Chica

(Tema recolhido em Nisa)

O meu amor ontem à noite

Ó Chica, ó Chica

Pela vida me jurou

Toma lá dá cá, ó Chica nem vi, nem há

Que se ia deita ao mar

Ó Chica, ó Chica

Se ele for eu cá não vou

Toma lá dá cá, ó Chica nem vi, nem há

O teu peito tem rendinhas
Ó Chica, ó Chica
O teu peito rendas tem
Toma lá dá cá, ó Chica nem vi, nem há
Por baixo dessas rendinhas
Ó Chica, ó Chica
Só eu mexo mais ninguém
Toma lá dá cá, ó Chica nem vi, nem há

Ó rapaz toma lá pão
Ó Chica, ó Chica
Teu pai que te dê conduto
Toma lá dá cá, ó Chica nem vi, nem há
Tua mãe educação
Ó Chica, ó Chica
E vê se não és tão bruto
Toma lá dá cá, ó Chica nem vi, nem há

Cantiga de S. João

(Tema recolhido em Alpalhão)

O Sto. António é a treze Ai S. João a vinte e quatro E o S. Pedro a vinte e nove Sta. Isabel no cabo

S. João adormeceu Ai no colo de sua tia Acorda João acorda Ai que já chegou o teu dia

S. João baptizou Cristo Ai Cristo baptizou João Foram ambos baptizados Ai no lindo rio do Jordão

Donde vens S. João Ai que vens todo molhadinho Venho do rio do Jordão Ai de escolher um rosmaninho

Aonde vai o S. João Ai que vai tão orvalhado Venho do rio do Jordão Ai de fazer um baptizado

S. João é tão velhinho Ai se não fora tão velhaco Foram três moças à fonte Ai foram três vieram quatro

Além vai o S. João Ai no seu cavalinho branco Vai apagar as fogueiras Ai que se acendem no campo

S. João por ver as moças Ai fez uma fonte de prata As moças não vão a ela Ai S. João todo se mata

Cravo Roxo

(Tema recolhido em Amieira do Tejo)

Senhora da Graça (Tema recolhido em Nisa)

Se me casar eu prometo
Ir à Senhora da Graça
Vou levar-lhe o meu grilhão
Que é uma boa fogaça

Minha terra ó minha terra

Onde o meu amor passeia

Para baixo à luz do petróleo

Para cima à luz da candeia

Chamastes à minha terra

Terra dos caes de má raça

É verdade sim senhora

Mas é dos que por cá passam

O craveiro da minha sogra Só dois cravos é que deu Toda a gente tem inveja Do mais lindo ser o meu

O cravo tem vinte folhas
A rosa tem vinte e uma
Anda o cravo em demanda
Por a rosa ter mais uma

É sinal de amor perdido

Antes que eu queira não posso

Tirar de ti meu sentido

Cravo roxo à janela É sinal de casamento Menina recolhe o cravo Que o casar ainda tem tempo Saias das Sortes (Tema recolhido em Arronches)

Ó bela chega à janela Vem ouvir o cantador Vem ver se ainda conheces As vozes do teu amor

Se ouvires cair escuta Folhas verdes na varanda Olha que são saudades Que o meu coração te manda

Ó vida da minha vida Ó vida do meu viver Para que quero eu a vida Se eu nasci para morrer

Salas de Arronches (Tema recolhido em Arronches)

Canção de Natal.

(Tema recolhido em Arronchés)

Toda a vida fui pastor

Toda a vida guardei gado

Tenho uma chaga no peito

De me encostar ao cajado

Ai Lé, Ai Lé, de me encostar ao cajado

Esta noite é noite "buena"

Não é noite de dormir

Está a senhora de parto

Está em dia de partir

Ai Lé, Ai Lé, está em dia de partir

Há-de partir um "Chiquito"

Que há-de ser um colorado"

Que há-de ser um pastorito

Para guardar "el ganado"

Ai Lé, Ai Lé para guardar "el ganado"

Dá-me uma pinguinha de água
Ou vens ou não vens
Que eu venho morto à sede
Ou vens ou não vens, ou virás ou não
Lá nos campos donde venho
Ou vens ou não vens
Não há uma folhinha verde
Ou vens ou não vens, ou virás ou não

Amor com amor se paga
Ou vens ou não vens
Só tu não pagas amor
Ou vens ou não vens, ou virás ou não
Olha que Deus não perdoa
Ou vens ou não vens
A quem é mau pagador
Ou vens ou não vens, ou virás ou não

Passei pela tua porta
Ou vens ou não vens
Só para ver o teu asseio
Ou vens ou não vens, ou virás ou não
Tu tinhas a mesa posta
Ou vens ou não vens
Com uma laranja no meio
Ou vens ou não vens, ou virás ou não

Saudades não t'as mando
Ou vens ou não vens
Que eu não tenho portador
Ou vens ou não vens, ou virás ou não
Lá nos campos onde eu ando
Ou vens ou não vens
Nunca me esqueces amor
Ou vens ou não vens, ou virás ou não

(Tema recolhido em Monforte)

Quando eu era namorado Um rapaz todo janota Tinha um bigode frizado Fato muito bem gomado

Bom chapéu e fina bota

E o maganão
Sempre a sorrir dizia então
Catarina
É malvado o teu cuidado
Estar um de cada lado
Só uma porta à grossura...
Oh Catarina, nada me serve de entrave
Se eu quiser tenho uma chave
Que abre a tua fechadura

A guitarra é uma lira As botas são as palhetas A gravata é uma tira Até parece mentira Algibeiras são sargetas

O tempo passava assim E quanto mais ele passava Se ela me queria a mim Uma amizade sem fim Eu muito dela gostava Giesteira (Tema recolhido em Marvão)

Arranquei a giesteira

No chão ficou um chabouco

Serias tu a primeira

Ai que de mim farias pouco

A flor da fava é branca

Cai no chão faz-se amarela

Ninguém vá pedir a moça

Ai sem ter falado com ela

O sol anda que desanda

Dá mil voltas para se pôr

Eu não ando que desando

Ai sou leal ao meu amor

Ficha Facilica

Arranjos e direcção musical de Vitor Miranda

Quem canta

Vozes femininas: Ana Lopes, Cidália Rodrigues, Fernanda Belém, Fernanda Serineu, Manuela Ramos, Maria Helena Lopes e Salomé Alfaia.

Vozes Masculinas: Adriano Capote, Agostinho Alfaia, Manuel Braga, Rui Serras e Vitor Miranda.

Quem toca

Bruno Barbas - bandolim e viola; Fernando Pires bandolim; João Mário Pargana - flauta; Luís Maurício - viola; Paulo Salgueiro - viola baixo e viola; Renato Lopes - bandolim; Rui Serras - viola; Telmo Lopes viola; Vitor Miranda - acordeão.

Percussões

Bombo, adufes, pandeireta, pinhas, castanholas, ferrinhos e clavas.

Os temas trabalhados neste disco foram recolhidos nos concelhos de Arronches, Marvão, Monforte, Nisa e Portalegre, integrando o património tradicional e musical da região.

A recolha é da responsabilidade do Grupo de Cantares de Portalegre.

Agradecimentos

- A todos os que integraram o grupo ao longo dos seus 20 anos de existência;
- A todos aqueles que partilharam connosco, nas recolhas realizadas, as memórias das "cantigas dos seus tempos", permitindo a realização deste trabalho.

Apoios

Câmara Municipal de Portalegre Juntas de Freguesia de S. Lourenço e Sé

Capa: Raul Ladeira Gravação : A.L. Estúdio

- O meu coração fechou-se
- 2 Machadinha
- 3 Canção de Natal(Alpalhão)
- Descante de casamento
- 5 Chica
- Cantiga de S. João
- 7 Senhora da Graça
- 8 Cravo Roxo
- 9 Saias das sortes
- 10 Canção de Natal (Arronches)
- 11 Saias de Arronches
- 12 Catarina
- 13 Giesteira